



exposição de rubens gerchman

CIDADE UNIVERSITÁRIA – BLOCO DE TECNOLOGIA – 78.000 – CUIABÁ – MATO GROSSO

RUBENS GERCHMAN

NASCEU EM 1942 - Rio de Janeiro

1) EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS / ONE-MAN SHOWS

- 1964 Galeria Vila Rica - Rio de Janeiro
- 1965 Galeria Relêvo - Rio de Janeiro
- 1967 Galeria Art-Art - São Paulo
- 1968 Galeria Art-Art - São Paulo
- 1968 Galeria Relêvo - Rio de Janeiro
- 1971 Fevereiro - Jack-Misrachi Gallery - New York - USA
- 1971 Maio - Galeria Ralph Camargo - São Paulo
- 1972 Junho - Lerner-Heller Gallery - New York - USA
- 1972 Outubro - Lerner-Heller Gallery - New York - USA
- 1973 Galeria Ralph Camargo - São Paulo
- 1973 Outubro - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- 1974 Março - Museu de Arte de São Paulo
- 1974 Dezembro - Galeria Luiz Buarque Holanda / Paulo Bittencourt Behing The Broken Glass - Rio

2) EXPOSIÇÕES COLETIVAS / GROUP SHOWS

- 1965 "Opinião 65" - Museu de Arte Moderna - Rio de Janeiro
"La Fixation Narrative dans L'Art Contemporaine" - Galerie Europe e Galerie Creuse - Paris
Salon de la Jeune Peinture - Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris
VII Bienal de São Paulo - São Paulo - Brasil
- 1966 "Pare" Galeria G-4 - Rio de Janeiro
"Exposicion de Arte Contemporanea Brasileira" - Museu de Arte - Buenos Aires - Argentina
"Opinião 66" - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
- 1967 Bienal Inter-Americana de Córdoba - Argentina
Salão Nacional de Arte Moderna - Rio de Janeiro
"Nova Objetividade Brasileira" - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Bienal de Paris - Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris
Bienal de Tokio - Japão
- 1969 II Bienal de Artes Plásticas da Bahia - Salvador - Bahia
Fashion Poetry Event - Center for Inter American Relation - New York
Salon de las Americas - De Pintura - Cali - Colômbia
- 1970 II Bienal de Medellin - Colômbia
4 x 4 - Lerner-Heller Gallery
- 1971 I Bienal Americana de Artes Gráficas - Museu de la Tertulia - Colômbia
4 Young Artists - New York University - Loeb Student Center
- 1972 Ex-posição - Museu de Arte Moderna - Rio de Janeiro
Environ - Vision - New York State Fair - Syracuse University - New York - USA
Environ - Vision - New York Cultural Center - New York - USA
Mindland Postal Exhibition - Nothingham - Inglaterra

Com a individual de Rubens Gerchman o Museu de Arte e de Cultura Popular dá início ao ciclo de exposições/estudos que, conforme planejamento para 1975, abordará, sob diversos enfoques plásticos, uma problemática central: RESULTADOS ATUAIS DO ELEMENTO ÉTNICO NA CULTURA BRASILEIRA.

Além de trabalhos com temática especificamente indígena, cuja série se denomina MEMORY, entre outros, o artista comparecerá também com trabalhos referentes à sua NOVA GEO-GRAFIA.

A abordagem desses temas vem sendo desenvolvida por Gerchman desde 1971, quando então residente em Nova Iorque. Quanto a presente exposição, aqui, no centro da América do Sul, foi por ele denominada: O NOVO HOMEM TROPICAL.

*Humberto Espíndola
Diretor*

- Arte Brasil / Hoje / 50 anos depois / Galeria Colectio
- 6ª Exposição Jovem Arte Contemporânea - Museu de Arte Contemporânea - USP
- EXPO - Projeção
- 1973 Alguns Aspectos do Desenho Brasileiro - Col. Gilberto Chateaubriand - Galeria IBEU
Panorama da Pintura Brasileira - Museu de Arte Moderna de São Paulo
Exposição Brasileira / Bruxelas - Org. Prof. P. M. Bardi - Museu de Arte de São Paulo
Expo Projeção / Buenos Aires / CAIC
- 1974 Exposição "Artistes Brasiiliens" - Galeria Ziegler - Genebra - Suíça
- 1975 "Art and Systems of Latin America" - Centro Internacional d'Anvers - Bruxelas/ Espace Cardin - "Paris/ Contemporary Art Center London

3) FILMES / FIMS

- 1967 "Ver Ouvir" um filme de Antonio Carlos Fontoura
- 1968 Arte Pública - de Sirito
- 1972 "Triunfo Hermético" - 35 mm a cores de roteiro, direção e cenário de Rubens Gerchman
Video-Tape sobre Ligia Clark - Galeria Ralph Camargo
- 1973/74 Curtas S/8



O NOVO HOMEM TROPICAL

Pois é nós já fundamos a cultura indo-americana, (o homem amazônico).

A cultura do homem do Sul. O homem não geométrico sem norte e sem polo magnético (que aliás não é só propriedade do norte).

O Norte do Colonizador.

Estamos aqui mais embaixo, lá onde fica o de Capricórnio.

O contrário do homem denúncia, que nos falava Mário de Andrade "O homem-curva! O homem-nádegas! O homem que sendo Francês, Brasileiro, Italiano é sempre um cauteloso pouco-a-pouco".

Somos por uma nova ética/estética, guerreira/antropofágica (absorção do inimigo para transformá-lo em totem).

O termo "POP", com que nos etiquetaram erradamente na espetacular década de 60, que não somos nem nunca fomos revivals, nem tampouco melosamente contemplativos.

Somos por Re tomar, não Re viver.

Somos por conceituar o "experimental" assumindo-o no nosso dia-a-dia.

Somos contra o provincianismo que aparece primariamente como uma atitude de subserviência a uma hierarquia de valores culturais impostos de fora para dentro, que não é simplesmente o produto de uma história colonial nem está meramente em função de uma localização geográfica.

Sabemos entretanto que aqueles que são capazes de viver adequadamente dentro de seu quadro de referências com o devido respeito pelas diferenças essenciais entre as diversas culturas relacionadas, reconhecem que a projeção de um modelo, não tem a mesma força de uma "lei-natural".

Rubens Gerchman

